

Jaqueline Sebastiana da Silva

**Espectros Opressores: Uma proposta de intervenção da pedagogia do
Teatro do Oprimido para o Centro Cultural e Social Aruanda Brasil da
cidade de Barretos-SP**

Barretos – SP

2018

Jaqueline Sebastiana da Silva

**Espectros Opressores: Uma proposta de intervenção da pedagogia do
Teatro do Oprimido para o Centro Cultural e Social Aruanda Brasil da
cidade de Barretos-SP**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Especialização em Educação e
Patrimônio Cultural e Artístico lato
sensu – a distância do Programa de Pós-
graduação em Arte –PPG-Arte, Instituto
de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Fernando
Inocêncio da Silva

Barretos – SP

2018

Pólo Barretos- SP

Dedico este trabalho primeiramente à minha família, pelo apoio e por acreditar sempre no meu potencial.

A todos aqueles que acreditam na sensibilização e transformação do ser humano através da Arte

E a todos aqueles que lutam pela valorização cultural, pelas suas raízes e ancestralidades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me permitir vivenciar este momento e por aliviar minhas angustias e inquietações.

A minha família pelo apoio e compreensão.

À toda equipe do Centro Cultural e Social Aruanda Brasil, pelo acolhimento e disponibilidade em cada momento sempre.

A todos os professores que compartilharam seus conhecimentos para a realização deste curso.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar e analisar as possibilidades de implementação da proposta pedagógica do Teatro do Oprimido no Centro Cultural e Social Aruanda Brasil, visando sua aplicação na compreensão dos conflitos sociais gerados na organização da mesma. O intuito também é o de pensar tal proposta pedagógica como, propulsora de ações que instigam a difusão e valorização da cultura afro-brasileira na cidade de Barretos. Tendo em vista esta proposição buscou-se apresentar uma breve historiografia acerca da presença negra na sociedade brasileira, a fim de melhor situar o leitor sobre as ocorrências apresentados no decorrer da pesquisa.

Palavras – Chave: Cultura afro-brasileira; Teatro do Oprimido; Teatro Experimental do Negro

LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

AGIT-PROP	Agitação e Propaganda
CPT	Centro Popular de Cultura
TEN	Teatro Experimental do Negro
T.O	Teatro do Oprimido
DVD	Digital Versatile Disc ou Digital Video Disc
SEPPIR	Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
CMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
PARTE 1 - UM BRASIL DE NEGRAS MEMÓRIAS	10
1.1. O negro na sociedade brasileira	16
1.2. Um palco para os Oprimidos	19
PARTE 2 - ESTUDO DE CASO: PESQUISA DOCUMENTAL E TEÓRICA NO CENTRO CULTURAL E SOCIAL ARUANDA BRASIL NA CIDADE DE BARRETOS.....	23
2.1. O Centro Cultural e Social Aruanda Brasil	24
2.2. Procedimentos Metodológicos.....	28
2.3. Metodologia da Proposta Teatral.....	29
PARTE 3 - PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MÉTODO DO TEATRO DO OPRIMIDO PARA O CENTRO CULTURAL E SOCIAL ARUANDA BRASIL: ANALÍSE DO ESTUDO E DISCUSSÃO DO RESULTADO	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS	44

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país herdeiro de múltiplas contribuições étnicas, em decorrência disso, sua constituição é culturalmente mestiça agregando grande diversidade de costumes, crenças e representatividades. É certo dizer que, por um lado este é um aspecto que enriquece ainda mais sua cultura, porém esta imensa diversidade não garante o respeito às diferenças culturais, situação que cria incertezas e lacunas na compreensão e valorização das identidades de seu povo.

Diante do impasse torna-se importante o esforço de manter presente as heranças culturais e sociais deixadas pelos negros na construção da história do país, pois ser indiferente a tamanha contribuição é o mesmo que tentar apagar um passado marcado por danos irreversíveis aos povos africanos retirados de suas terras de origem e submetidos à desumanização na maior barbárie da Era Moderna.

A escravidão foi um fenômeno extremamente traumático à população negra, porém não podemos ignorar que apesar das suas sequelas nos legou muitos saberes produzidos pelos antepassados da atual população afro-brasileira e manter viva a memória deste legado certamente nos auxilia em uma melhor compreensão do presente.

Os prejuízos que mesmo após 130 anos de uma liberdade espectral ¹ainda vemos presentes na sociedade contemporânea, pois o negro ainda luta incessantemente pela igualdade de seus direitos, pela valorização de sua história e pela afirmação da diversidade cultural de suas raízes.

Visando estes aspectos, as problemáticas que nortearam esta investigação construíram-se diante de: Como a metodologia do Teatro do Oprimido pode servir de ferramenta de apropriação e difusão da cultura afro-brasileira na cidade de Barretos? De que forma essa abordagem pode servir de bases para aproximar a população negra de suas raízes? Como ampliar canais de comunicação a uma parcela da sociedade que ainda se encontra no impasse entre opressores versus oprimidos?

Tal escolha veio da constatação de que apesar da implementação de leis, decretos e resoluções que buscam minimizar os impactos históricos da desigualdade, este ainda é um caminho longo a ser percorrido para que possamos vislumbrar uma sociedade mais coerente, justa e igualitária.

Neste contexto, o presente trabalho visa promover reflexões que destacam a carência

¹ Termo designado pela autora do trabalho: refere-se uma forma de liberdade que está atrelada a marcas do passado que atuam como fantasma que oprime na sociedade atual.

da difusão e valorização da história da cultura afro-brasileira na cidade de Barretos – SP, e a deficiência de meios que possam concretizar ações culturais efetiva neste âmbito, além de se referendar no teatro como alternativa para a superação de barreiras e a promoção de mudanças significativas deste histórico.

Temos assim em voga a Arte em suas varias formas de manifestações como uma poderosa e potencial ferramenta transformadora e para tal, fizemos uso da arte teatral, mais propriamente do Teatro do Oprimido enquanto agente de experimentações, investigações e manifestações, para a valorização, conscientização e disseminação social da cultura negra na cidade de Barretos, tendo como bases de aprofundamento argumentativo os preceitos do Teatro Experimental do Negro - TEN.²

O Teatro do Oprimido é uma metodologia teatral criada pelo ator, diretor e dramaturgo Augusto Boal no início da década de 70, que envolve exercícios e jogos teatrais que se objetivam em democratizar o acesso ao teatro e dar voz aos oprimidos pela sociedade. O teatro do oprimido segue vertentes políticas, baseado em valores éticos e solidários, sugerindo ao espectador assumir uma postura ativa diante das situações apresentadas, deixando de ser sujeito passivo para ser espec-ator, transformador da ação. Atualmente o Teatro do Oprimido é difundido em países da Ásia, África, América e Europa.

O objeto central desta pesquisa é o Centro Cultural e Social Aruanda Brasil³, situado na cidade de Barretos – SP, que promove atividades artísticas culturais e educativas com crianças e adolescentes visando contribuir na manutenção e disseminação da cultura afro - brasileira no município.

Assim sendo, foram analisados as possibilidades dos efeitos educativos, sociais e culturais que o teatro, enquanto agente pedagógico pode vir a motivar na valorização, apropriação e entendimento da cultura afro - brasileira pelos participantes do Centro Cultural e Social Aruanda Brasil, assim como sua atuação para a compreensão dos conflitos sociais gerados na organização da mesma. Para a fundamentação das análises foram realizadas, visitas, entrevistas, observações e pesquisas teóricas e documentais.

² Abdias do Nascimento com a proposta de valorização social do negro e da cultura afro-brasileira por meio da educação e arte. Fundação Palmares 30 anos. Teatro Experimental do Negro (TEN). Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=40416>> . Acessado em 10 de Dezembro de 2018.

³ O Aruanda Brasil é um “Projeto Cultural e Social criado em 1999 na cidade de Barretos com o apoio estrutural da Secretaria de Promoção Social do Município. O projeto visa a valorização da cultura afro-brasileira e zelar pela dignidade da criança e do adolescente. Para tal oferece atividades educativas para jovens e adultos da comunidade, além de oficinas, nas quais, os participantes aprendem sobre a cultura afro”. Aruanda Brasil. Disponível em: <<http://www.aruandabrasil.com.br/>> .

A união entre difusão cultural e o movimento teatral vem ampliar as discussões acerca da realização de projetos sociais que visam a valorização da cultura afro - brasileira na sociedade barretense e também proporcionar reflexões sobre os conflitos na organização dos papéis sociais (envolvendo gêneros, etnias e culturas), na busca do fortalecimento das ações em prol da cidadania, da participação coletiva, e do resgate cultural.

Sendo assim, o primeiro momento desta monografia trata-se de um breve histórico do processo de escravidão do negro durante o sistema capitalista e suas consequências na formação social do cidadão afro-brasileiro. Também neste capítulo refletimos sobre a proposta do Teatro do Oprimido de Augusto Boal como um canal de comunicação social e cultural às classes oprimidas.

Neste momento são estabelecidas as afinidades desta abordagem com o Teatro Experimental do Negro, vislumbrando suas ações inovadoras de valorização do artista negro, assim como, sua grande contribuição social para cultura afro-brasileira.

No segundo momento são abordados os conceitos do Centro Cultural e Social Aruanda Brasil, levando em consideração sua importância para a valorização, disseminação e manutenção da cultura –afro brasileira no município de Barretos-SP. Além do destaque às potencialidades do teatro como agente gerador de discussões que destacam a importância de se pensar em políticas públicas que também visam a compreensão e apropriação das influências das matrizes religiosas africanas para a formação cultural e social da cidade.

Já na terceira parte evidenciam-se, o estudo teórico e análise dos resultados alcançados visando refletir que, a abordagem da proposta pedagógica do Teatro do Oprimido no Centro Cultural e Social Aruanda Brasil na cidade de Barretos, vem abrir caminhos para a realização de ações que buscam suprir a carência de disseminação e valorização da cultura afro-brasileira na sociedade barretense, e através da experiência teatral ampliar perspectivas que possam concretizar ações culturais reais, assim como subsidiar discussões para aprofundar o intercâmbio de experiências nas políticas públicas e culturais da cidade e região.

1. UM BRASIL DE NEGRAS MEMÓRIAS

“O Brasil tem seu corpo na América e sua alma na África”

(Padre Antônio Vieira)

O Brasil é um país culturalmente mestiço e de relações étnicas historicamente distintas. Aspecto esse que por um lado enriquece ainda mais sua cultura pela diversidade de manifestações, porém por outro lado, cria incertezas na identidade de seu povo. Visto que, não se apagam as memórias e não se eliminam heranças culturais na formação de uma sociedade conforme padrões eurocêntricos estabelecidos. Manter viva a importância da contribuição de cada uma dessas referências tratadas como desigualdades, torna-se fundamental para a compreensão identitária do Brasil de hoje.

Dentro deste contexto, é inegável a imensa contribuição negra africana na construção social, cultural e econômica do Brasil. Temos rastros desta influência nas manifestações artísticas, na culinária, nos ritmos, em costumes, nas tradições populares, nos esportes, nas cores, nas características fenotípicas de grande parte da população, assim como, nas diferentes formas de manifestações de religiosidade presentes no território brasileiro.

Contudo, para que possamos mergulhar nesta ideia e por conseguinte nos contextos aos quais se propõe este trabalho torna-se pertinente traçarmos um histórico mesmo que sucinto, acerca de alguns aspectos importantes das negras memórias do período escravocrata, visando desvelar nosso olhar sobre concepções estereotipadas a respeito do continente africano, e a cerca das pessoas dele oriundas levadas à força nos navios negreiros mar adentro.

O sistema escravista se constitui em uma prática existente desde as civilizações antigas em diversas sociedades como no Império Romano, no Egito, na Mesopotâmia onde eram convertidos escravos aqueles que empreendiam roubos, atos de pirataria, apresentavam mal comportamento cívico e principalmente por conta de dívidas, e em derrotadas em guerrilhas entre os povos desse período. Ao aprofundarmos neste contexto encontramos relatos de escravidão no Oriente Médio justificada pelos alicerces islâmicos, no Antigo Testamento entre povos hebreus e egípcios, na Grécia Antiga onde a mão de obra servil era fator base para a economia grega.

Deste mesmo modo em terras africanas a prática de cativo já existia em várias regiões do continente antes da chegada dos portugueses e dos demais povos europeus. Não podemos ignorar o fenômeno da colonização árabe em África, por exemplo. A partir do

advento da escravidão moderna os europeus, em contato com algumas sociedades africanas, tomaram ciência e se aproveitaram das tensões étnicas históricas já existentes.

Desde então, as constantes guerrilhas travadas entre as diversas etnias africanas resultavam em um grande numero de pessoas que eram sequestradas e levadas na condição de prisioneiros à costa atlântica com o propósito de serem comercializadas com os traficantes ocidentais. Isto era parte das negociações pertinentes à engenharia do tráfico protagonizado pelas metrópoles européias.

Certamente que estes não foram processos menos violentos ou mais benevolentes, no entanto, não se pode ignorar que existiram diferentes configurações e níveis no sistema escravista destes períodos e nem tão pouco podemos compreender e/ou equipará-los ao processo escravocrata do século XVI ao XIX: a escravização moderna ⁴ e genocida dos povos negro-africanos. Afinal, foram as nações européias que de fato enriqueceram às custas do tráfico atlântico e da escravidão africana.

Abdias do Nascimento em seu livro "O Genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um racismo Mascarado", nos coloca a par de duas definições sobre o termo genocídio:

GENOCÍDIO - geno-cídio - O uso de medidas deliberadas e sistemáticas (como morte, injúria corporal e mental, impossíveis condições de vida, prevenção de nascimentos), calculadas para a exterminação de um grupo racial, político ou cultural, ou para destruir a língua, a religião ou a cultura de um grupo". (Webster's Third New International Dictionary of the English Language, Massachusetts, 1967.)

GENOCÍDIO- geno-cídio - Genocídio s.m. (neol.) Recusa do direito de existência a grupos humanos inteiros, pela exterminação de seus indivíduos, desintegração de suas instituições políticas, sociais, culturais, linguísticas e de seus sentimentos nacionais e religiosos. Ex.: perseguição hitlerista aos judeus, segregação racial, etc. Dicionário Escolar do Professor Organizado por Francisco da Silveira Bueno Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 1963, p. 580.

Podemos nos fazer valer de ambas as definições para buscar maior aprofundamento e compreensão acerca das reflexões propostas neste trabalho. Certamente que, falar do processo escravista vivenciado pelo povo negro africano com intuito de sustentar a demanda mercantilista do chamado Novo Mundo, burguês e capitalista, nos faz reviver duras memórias do período colonial. Memórias de um passado banhado por sangue e desumanidades.

⁴ Escravidão Moderna refere-se ao modo de produção que surgiu com o mercantilismo e expansão do capitalismo, sendo um dos elementos constituintes básicos da acumulação primitiva capital. Este sistema reproduz na sua dinâmica as leis econômicas fundamentais do modo de produção escravista antigo, sendo mais importante a situação do escravo como *instrumentum vocale*, isto é, sua equiparação às bestas, existindo por isso a redibição em caso de defeitos físicos, quando o vendedor não comunicava ao comprador. (MOURA, 2004, p.149)

Historicamente a sociedade brasileira foi constituída com bases na maior e mais longa imigração forçada que se conhece em toda história. Estima-se que quase 5 (cinco) milhões de africanos desembarcaram nos portos brasileiros para a submissão escrava. Fatores como a vasta extensão territorial, a crescente demanda de mão de obra para suprir a demanda da indústria açucareira, assim como o início de atividades mineradoras em Minas, foram determinantes para iniciar às primeiras importações de escravos do território africano para o Brasil, no qual, não devemos esquecer que o primeiro ciclo de exploração colonial foi o da cana de açúcar:

O papel do negro escravo foi decisivo para os começos da história econômica de um país fundado, como era o caso do Brasil, sob o signo do parasitismo imperialista. Sem o escravo a estrutura econômica do país jamais teria existido. O africano escravizado construiu as fundações da nova sociedade com a flexão e a quebra da sua espinha dorsal, quando ao mesmo tempo seu trabalho significava a própria espinha dorsal daquela colônia. (NASCIMENTO, 1978, p.49)

A barbárie genocida praticada contra a população africana tomou seu auge entre os séculos XVII e XVIII na Europa e nas Américas. O comércio de escravos passou a ser uma atividade altamente lucrativa, visto a grande demanda de mão de obra nos engenhos e nas plantações de cana e café. O processo de compra e venda dos africanos transformou-os em “bens de comércio, podendo ser adquiridos, vendidos, arrendados, herdados” (WALVIN, James. 2007, BBC), servindo assim como produto para expansão de riqueza para o sistema econômico comercial, de acordo com Djalma Antônio da Silva:

Nos séculos XVII e XVIII, começa uma época de bárbara escravidão nos países da América e Europa... A escravidão praticada pelos países colonialistas visava ao lucro e teve seu apogeu na época do mercantilismo (sistema que tinha como objetivo de levar as colônias, países da América e da África e enriquecerem as metrópoles). Pra conseguir o lucro era necessário explorar até a última gota de sangue do negro, transformando em objeto de compra e venda. (SILVA, 2000, p.29)

Países como Portugal, França, Inglaterra, Espanha, Dinamarca e os países Baixos comandavam o tráfico negreiro que seguia o denominado Comércio Triangular Atlântico passando pela Europa, África e pelas Américas, no qual, os navios saíam de seus portos de origem carregados de mercadorias; armas, jóias, ferro, tecidos; e ao chegarem ao seu destino estas mercadorias eram trocadas pelos escravizados na costa africana.

Dos entrepostos as embarcações partiam rumo ao comércio do Novo Mundo portando carga humana cuja grande parcela ficava pelo oceano, razão pela qual tais navios foram denominados de “tumbereiros”. Das Américas essas naus seguiam de volta para a Europa,

abarrota das riquezas exploradas em terras indígenas. Assim o sistema mercantilista manteve por séculos suas engrenagens a todo vapor. Segundo Davis Brion:

a escravidão do negro desempenhou o papel principal no início do desenvolvimento do Novo Mundo e no crescimento do capitalismo comercial, facultando recompensas deslumbrantes por meio da exportação de bens de consumo para a África em troca de escravos (DAVIS, 2001, p. 25).

Durante o sistema escravista milhões de negros africanos foram capturados, acorrentados e destituídos de seu local de origem e de suas raízes para serem transportados forçosamente, em condição desumana, amontoados em porões de cargueiros negreiros para servir a subserviência opressora dos seus senhores, pois, “a principal característica da escravidão está no poder de domínio que o senhor exerce sobre o escravo. O senhor exerce pleno direito sobre ele: direito de mercadoria até de vida ou de morte” (SILVA, 2000, p. 28).

Podemos assim confirmar que perante a sociedade escravocrata do Novo Mundo os negros escravizados eram considerados socialmente mortos, visto que, eram tidos como “pessoas desprovidas de hora, sem raízes, tiradas de sua sociedade, alienados do seu país, ou seja, sem direitos de nascimento” (PETTERSON, BBC, 2007), sem civilidade já que não tinham adquirido nenhum padrão dos costumes europeus, e tão pouco, poderiam vir a equiparar-se ao ideário de superioridade dos povos europeus. O negro era comparado a um ser animalesco, selvagem, uma figura bestial, naturalmente escravo, considerado sem alma pela igreja.

Diante deste contexto torna-se pertinente refletirmos acerca da escravidão não apenas como um processo inerente ao sistema comercial capitalista, mas sim, como um procedimento de opressão e recusa do direito de existência, de desintegração cultural, social, política, como expõe Abdias do Nascimento nas definições genocidas anteriormente destacadas, o que resultou em um processo de manifestação da desumanização da população negra não apenas “como viabilidade ontológica, mas como realidade histórica”. (FREIRE, 2014, p. 40).

A crescente demanda de importação de cativos ao longo dos anos constituiu uma significativa massa populacional negra. O Brasil foi a colônia que mais se beneficiou do tráfico atlântico durante os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, além de ter sido a última a abolir a escravidão.

Os escravizados eram trazidos de diferentes partes do continente africano e devido a doenças e a precariedades nos negreiros, muitos dos que não resistiam à travessia pelo atlântico morreram antes de chegar a seu destino final e seus corpos eram jogados no mar. Os que não morriam ao chegar aos portos passavam por uma rigorosa inspeção e os que

necessitavam eram levados à casa de engorda, muitos eram atirados em valas e os que gozavam de boa saúde eram expostos e vendidos para seus senhores.

Diante dos aspectos destacados é pertinente ressaltar que o posicionamento dos escravizados não se baseava em uma postura de inteira passividade e resignação, aconteceram ações de resistência de diferentes formas, revoltas de pequeno e grande porte, suicídios, fugas, movimentos abolicionistas⁵, pois:

Onde houve escravidão houve resistência. E de vários tipos. Mesmo sob a ameaça do chicote, o escravo negociava espaços de autonomia com os senhores ou fazia corpo mole no trabalho, quebrava ferramentas, incendiava plantações, agredia senhores e feitores, rebelava - se individual e coletivamente (REIS apud LIMA, 2009)

Sob esta óptica podemos refletir em torno de uma perspectiva para além do posicionamento que muitas vezes a historiografia atribui ao escravizado, hora vítima, hora herói, assumindo o protagonismo em prol de movimentos e ações libertárias. Atos como a Revolta do Haiti (1791- 1825), liderada por Toussaint Louverture e Jean-Jacques Dessalines, que resultou na independência da colônia outrora chamada Saint- Domingue; em terras brasileiras a formação do Quilombo do Palmares no final do século XVI no estado de Alagoas liderado por Zumbi, a revolta dos Malês na Bahia em 1835 tornaram –se marcos na história da luta negra para a liberdade.

As correntes abolicionistas começaram a ganhar forças e expressividade no continente europeu, sobretudo na França. Neste período o movimento iluminista teve grande representatividade trazendo o pensamento de liberdade, igualdade e fraternidade, estes conceitos aditaram dentre seus ideários a igualdade de direitos, a liberdade de expressão, a luta contra opressão, o fim da sociedade estatal e do absolutismo.

As condições para o aperfeiçoamento ético e humanitário levantados pelo pensamento iluminista eram incompatíveis com o cenário de crueldade que predominava no comercio escravista, "dessa forma, os seguidores desse movimento, assim como os liberalistas passaram, então, a contestar a escravatura, visto que a intitularam como uma prática bárbara e inescrupulosa, pois aniquilava totalmente os direitos civis e a liberdade dos negros" (Guia Conhecer Fantástico. ESCRAVIDÃO, 2016, p.74)

⁵ Sistema de princípios sociais que propugnava pela extinção do tráfico e da escravatura dos negros. (ABOLICIONISMO, 2018. Dicionário Online de Português).

Com os aportes advindos do iluminismo, a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão decorrida da Revolução Francesa (1789) que vislumbrou os direitos do homem como direitos universais e igualitários, a grande relevância da Revolução Haitiana (1791-1804) realizada pelos escravos africanos que garantiu a liberdade de muitos cativos, serviram de gatilhos para o processo de abolição da escravidão em muitos países, Dinamarca (1803), Portugal (1854-1869), França (1794- 1848), Espanha (1886), Estados Unidos (1863), Colômbia (1851), Grã-Bretanha (1833).

Somente em 13 de Maio de 1888 foi promulgada pela Princesa Isabel a Lei imperial nº 3.353 que baniu a escravidão no Brasil, sendo este o último e o mais demorado processo abolicionista do continente americano, perpetuando por mais cem anos após o primeiro país a emancipar os negros escravos.

Dentre os fatores que levaram a este contexto destaca - se o duro impacto econômico. Torna-se pertinente ressaltar que o processo abolicionista brasileiro esteve diretamente relacionado a pressões e interesses políticos da elite e a fortes influências externas européias, além de revoltas internas e as pressões dos movimentos abolicionistas.

Neste momento se inicia um novo contexto de lutas, para os agora intitulados, ex – escravizados e seus descendentes, visto que não existiu nenhuma garantia de inserção social, de direitos civis dos negros no pós abolição, nem tão pouco que firmasse sua identidade enquanto cidadãos afro-brasileiros.

Diante deste cenário pode - se refletir que a identidade do negro, assim como sua aceitação e inclusão na sociedade brasileira esta fortemente marca pelas feridas abertas na maior diáspora genocida executada na humanidade.

Foram mais de 300 anos de servidão e injustiças em um sistema de violenta opressão e subserviência. A questão agora é: Como garantir os direitos de cidadania dos ex-escravos e seus descendentes? Como lidar com o racismo e a forte ideia de superioridade racial da elite branca? Como minimizar os efeitos da segregação racial no país? 130 anos de real liberdade? O negro conquistou direitos de igualdade? Será possível vivenciar um contexto de democracia racial? Como fazer valer os valores culturais africanos que tanto se faz presente na construção da identidade brasileira? É possível alcançar a igualdade de direitos entre brancos e negros no Brasil?

Ainda são inúmeras as indagações que exigem respostas práticas, concretas e acima de tudo tangíveis sobre a inclusão, valorização, reconhecimento do negro na vida social brasileira.

Neste momento o objetivo deste trabalho é trazer a tona algumas reflexões que possam abrir espaços para discussões que apontem na direção de diferentes perspectivas de apropriação da história e da cultura negra e suas possibilidades de afirmações perante os diferentes contextos em que se configuram a sociedade brasileira.

1.1. O negro na sociedade brasileira

Atualmente cerca de 46,8 % da população brasileira é constituída por cidadãos declarados pardos e pretos, que agregados constituem a categoria “negros”, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Todavia, isso não significa que estamos próximos de vivermos em uma sociedade de igualdades, pois os obstáculos para os negros garantirem seus direitos são sólidos e concretos.

Diante de uma sociedade que se declara não racista e não segregadora, as marcas deixadas pela barbárie da escravidão ainda são visíveis e latentes, e podem ser facilmente comprovadas na mídia, nas favelas, nas ruas, em escolas particulares, universidades, clubes, nas relações sociais, política e econômicas.

Torna-se inegável perceber a presença de diferentes aspectos da cultura negra nas diferentes regiões de todo o território brasileiro. Nas danças, culinária, vestimentas, literatura, na música, assim como no esporte a representatividade afro é significativamente marcante pela riqueza e complexidade de suas manifestações.

No entanto, mesmo após pouco mais de um século do fim da escravidão os negros brasileiros ainda sofrem com inúmeras formas de preconceitos: maior número na taxa de desemprego, intolerâncias religiosas, precariedades habitacional, maiores índices de violência sofrida, desigualdade salarial, discriminação de raça e cor da pele.

Sob esta perspectiva a luta passa a ser de reconhecimento e inclusão do cidadão negro enquanto sujeito ativo e principalmente atuante na sociedade brasileira e esse reconhecimento necessita ser realizado em bases igualitárias dentro de um país heterocultural e de regime democrático. Faz se necessário então a diluição das impressões estereotipadas da figura do negro que instauram sua participação social marginalizada decorrente de uma visão equivocada e preconceituosa.

recusar discutir as classificações comumente mantidas pelas ciências sociais quando tentam definir o negro no Brasil; estas definições designam os brasileiros ora por sua marca (aparência) ora por sua origem (raça ou etnia). Ocorre que nenhum cientista ou qualquer ciência, manipulando conceitos como fenótipo ou genótipo pode negar o fato é concreto de que no Brasil a marca é determinada pelo fator étnico e/ou

racial. Um brasileiro é designado preto, negro, moreno, mulato, crioulo, mestiço, cabra- ou qualquer outro eufemismo; e o que todo o mundo compreende imediatamente, sem possibilidade de dúvidas, é que se trata de um homem-de-cor, isto é, aquele assim chamado descende de escravos africanos. Trata-se, portanto, de um negro, não importa a gradação da cor da sua pele. (NASCIMENTO, 1978, p.42).

É certo que as marcas deixadas da diáspora vivenciada pela população negra ainda são latentes. Independente “da graduação da cor da sua pele” (NASCIMENTO, 1978), o negro carrega em sua identidade racial certa imposição a um complexo de inferioridade herdado desde a ideia de supremacia racial européia, passando pela ideologia do branqueamento do final do XIX e chegando a modernidade de diferentes maneiras como inferioridade de salários, inferioridade sociais e econômica, além de associações a jargões que rotulam e estereotipam essa questão. A exemplo:

“é papel de negro”, “negro já pensa que virou gente” ou “negro esta querendo virar gente”, “negro já não conhece o seu lugar” “é preciso ensinar o seu lugar para este negro”, “o que se pode esperar de um negro”, “coisa de negro”, “aceito o negro desde que se comporte como gente”, “coitado ele não tem culpa de ser negro”, “negro de alma branca” (FERNANDES, 1978)

Para Florestan, o que de fato importa nestas termologias pejorativas encontra-se em duas vertentes: a primeira esta na forçosa representação negativa da imagem do negro, e esta representação é “altamente desfavorável á sua aceitação livre e franca como um "igual" e em “segundo os traços raciais degradavam, inevitavelmente, o indivíduo na condição de negro, conferindo ao branco a faculdade (e, em algumas circunstâncias, o dever) de tratá-lo como tal” (FERNANDES, 1978), o que resvala certamente nesta atmosfera de inferioridade.

Isto comprova que se tem muito a caminhar neste processo de aceitação e inclusão da população afro-brasileira, visto que ainda se encontra marginalizada nos mais diferentes contextos.

É certo que, atualmente o ativismo negro no Brasil vem ganhando bastante representatividade no cenário atual, operando crítica e politicamente em ações de afirmação da identidade negra visando a apropriação dos mesmos de suas raízes e legalidade de seus direitos que foram historicamente usurpados.

Também, não podemos deixar de reconhecer que existem tentativas e avanços substanciais nesse cenário, com a implementação da Lei 10.639/03 que implica na obrigatoriedade do ensino da história da África, das culturas africanas e afro-brasileiras na educação básica, a criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

(SEPPPIR) criada em 2003, como reconhecimento da histórica luta dos movimentos negro no país, assim como o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº12.288/10).

Certamente estes gestos objetivam em minimizar a defasagem na representatividade negra e ampliam ações de inclusão do afro-brasileiro na sociedade em diferentes esferas. Porém, ainda a muito a ser feito e salientamos refletir que Abdias do Nascimento nos alerta que “nenhum meio legal de protesto, de busca de alívio contra a injustiça racial, existe para o grupo discriminado e oprimido, desde que a lei - formal e distante- recolhe a todos em seu seio “democrático””(NASCIMENTO, 1997. p.79).

Visando a permanência dos aspectos otimistas desta questão chamamos a atenção para a importância da imagem dos verdadeiros e reais heróis negros que se tornaram mitos por vezes perdidos nessa história, Aquilino (XVI), Tereza de Benguela (XVIII), Luíza Mahin (XIX), André Rebouças (1838-1898), João Cruz e Souza (1861-1898), Luís Gama (1830-1882), Machado de Assis (1839-1908), José do Patrocínio (1853-1905), Abdias do Nascimento (1914-2011).

Assim como Zumbi dos Palmares (1655- 1695), estas figuras dentre outras venceram significativas batalhas que abriram caminhos para a libertação. Inspirando cada vez mais, novos desbravadores do legado negro, da luta contra o racismo e pelo reconhecimento étnico racial, através de ações de resistências que buscam diminuir as dimensões identitárias das desigualdades.

Precisamos ter orgulho dos feitos de nossos homens e mulheres que, a despeito do estigma herdado da escravidão, marcaram seu lugar na nossa história, como cientistas, engenheiros, poetas, escritores, doutores, escultores, pintores, historiadores. (ARAÚJO, 2004).

Portanto, falar em negras memórias é refletir e colocar em pauta os processos da cultura negra, africana e afro-brasileira. Destacando a importância de se discutir a participação e atuação do negro na sociedade e como esta atuação vem se configurando.

Pois, o negro não existiu na história social brasileira apenas como escravo passivo a aceitação de dominação ou como força braçal, pois ao ser retirado de sua nação carregou consigo as tradições de suas raízes, costumes, crenças e acima de tudo a importância simbólica e mítica da ancestralidade, pois é:

por intermédio dos símbolos o homem transcende a simples esfera física e biológica, tomando o mundo a si próprio como objetos de compreensão...o universo adquire um sentido, e o homem pode vir a conhecê-lo, emprestando -lhe significados (DUARTE Jr, 1981, p.15)

Tomando por base a reflexão proposta por Francisco Duarte, a contribuição africana esta para muito além do que se pretendia no capitalismo colonial, esta no íntimo da construção da identidade cultural e social brasileira.

A cultura africana é complexa, carregada de símbolos e sentidos, rica em diversidade, valores e belezas deve ser acima de tudo compreendida e reconhecida por todos. Certamente que a arte, mais propriamente o teatro ao que se propõe este trabalho, se converte em uma significativa ferramenta neste processo, visto que por sua diversidade de formas e possibilidades de alcance, torna-se um importante canal de difusão e apropriação da cultura afro-brasileira. Ampliando espaços para discussões, reflexões, questionamentos e afirmações.

1.2. Um palco para os Oprimidos

“a discussão sobre as relações entre o teatro e a política é tão velha como o teatro... ou como a política” (BOAL, Augusto, 1977)

No cenário teatral, a linguagem, o tempo e a expressão não seguem uma única vertente, uma linha reta e horizontal que delimita limites para as mais variadas formas de representações. O artista expressa suas ânsias, transmite suas angústias e do seu povo, servindo de porta voz da exploração do homem pelo homem e de todas suas misérias. Dessa forma revelam a celebração do dialogo artístico entre as tendências e temas que denunciam fatos sociais que prorrogam ao longo do tempo e não se nivelam em uma mesma perspectiva.

A longa fase de beligerância que se abateu no Brasil entre as décadas de 60, 70 e início da de 80 deixou suas influências em todo contexto social e cultural, segundo Miguel Chaia:

os movimentos e militantes ligados a partidos políticos ou facções partidárias de esquerda, atuantes no setor cultural, mostrados nas arrematadoras experiências políticas e artísticas produzidas a partir da década de 60 (CHAIA, 2001).

A tendência do pensamento brasileiro buscava entender as dificuldades e articular possibilidades, em um futuro incerto traçado por uma linha de estudo marcada pela biografia heterogênea de diferentes correntes de pensamento: conservadora, culturais, marxista, progressista, racistas, revolucionária. Expressos que convergem na luta de grupos como: do Teatro Experimental do Negro, o Arena, o Oficina, o CPC, UNE fundado por Vianinha, que assumiram nestes cenários posicionamentos vanguardistas em busca da “manutenção” do

modelo sócio cultural predominante, dispondo da realização teatral que tratava direta ou indiretamente da situação política, social e cultural momentânea.

Estas encenações inspiradas na estética teatral brechtiana - vertentes do teatro épico, do distanciamento - estranhamento e as noções do teatro político de Piscator - de teatralização do teatro, para expressar idéias e assim estabelecer relações com a plateia pautadas na renovação crítico – reflexiva.

Nomes como Augusto Boal, Oduvaldo Vianna, Gianfrancesco Guarnieri, Ariano Suassuna, Abdias do Nascimento dentre outros, engajaram em uma proposta de ordem social e cultural, ideológica e categórica em militâncias que nortearam novas perspectivas às classes oprimidas do cenário contemporâneo.

Constituir canais de comunicação protagonizados pelas minorias sociais aliados de políticas públicas promovidas pelo Estado brasileiro era um dos propósitos deste movimento, assim surge o Teatro do Oprimido, idealizado por Augusto Boal, visando à transformação da realidade por meio do dialogo artístico, da troca de experiências e popularização da arte teatral.

O teatro engajado ou teatro político tomou suas formas sob o “espectro” da ditadura militar, momento este onde a supressão da liberdade de expressão estava em alta na prática cultural. Muitos dramaturgos e artistas buscaram romper com os limites estabelecidos e assumir as causas das transformações sociais estabelecendo focos de resistência artística nas periferias, ruas, favelas, nos guetos “criando uma tendência de teatro independente, de militância, associada aos movimentos populares” (GUINSBURG, 2006).

Através da ação do Centro Popular de Cultura (CPT), do Teatro Experimental do Negro (TEN) e do Teatro do Oprimido, o teatro político brasileiro tomou formas, seguindo características do *agit-prop* (abreviatura de agitação e propaganda), um teatro de formas didáticas e pretensões populistas que tinha por atribuições utilizar a arte como um veículo, uma ferramenta revolucionária, servindo como vacina contra o teatro e os moldes sociais burguês. Aderiram a esta atuação grupos como Arena, Opinião e Oficina.

Dentro deste contexto histórico e conceitual são apresentadas ao espectador narrativas, discursos e textos que propõe abrir espaços para a formação da consciência crítica coletiva. Visto que, existem mensagens evidentes em toda a obra, nos quais, são abordas temáticas acerca de preceitos de status sociais, de valores e moral que permitem a audiência vivenciar situações de racionalização das relações humanas. O que nos leva a refletir sobre as colocações de Frantz Fanon:

A sociedade, ao contrário dos processos bioquímicos, não escapa à influência humana. É pelo homem que a Sociedade chega ao ser. O prognóstico está nas mãos daqueles que quiserem sacudir as raízes contaminadas do edifício (FANON, 2008, p. 28)

Somos então colocados em um palco. Um palco em que se propões ecoar a voz dos oprimidos. Para que esta voz seja ouvida em diferentes contextos, sobre diferentes perspectivas e discutida em diferentes esferas. Na luta pela liberdade, na solidão compartilhada e intimista que ressaltam nas personagens de uma narrativa teatral, destacando qualidades do bem, do mal, da justiça e das injustiças que são definidas de acordo com as necessidades da vida.

A sugestão de utilização dos métodos do Teatro do Oprimido como proposta pedagógica no Centro Cultural e Social Aruanda Brasil em Barretos, vem de encontro a instigar na compreensão de fatos e ocorrências do passado e a partir de então alavancar o ideário de mudança do pensamento para a promoção de ações de empoderamentos e ativismos. Destacando suas contradições entre promessas ideológicas e a ações reais.

A narrativa teatral possibilita o deslocamento de acontecimentos para ações passadas em um contexto crítico social que pode estabelecer fortes relações com o que é atual; no tempo presente, pois o ser humano é um ser socialmente político e está em constantes transformações, e estas transformações são influenciadas por percepções, ocorrências e memórias do passado.

Certamente que biografias de grandes representantes da luta militante negra, a exemplo Zumbi dos Palmares e Dandara dos Palmares fulguraram fundamentalmente e deixaram marcas que refletem a importância do papel engajador para a sustentação do pensamento crítico-social e acima de tudo ativo. Vindo a servir de referenciais para a formatação do pensamento coletivo.

Sobre este aspecto a representação teatral de histórias, crenças, rituais, assim como fatos da vida social promove a vivência de experiências sensoriais e expressivas diferenciadas da oralidade e da imposição midiática, posto que estas são trabalhadas por meio da exploração da teatralidade, ou seja, através da materialidade de signos e gestos que ampliam as capacidades para a percepção.

Diante do contexto descrito o Teatro Experimental do Negro veio a romper com os padrões estéticos vigentes nas décadas de 40 e 50, e abriu novas perspectivas para a representatividade dos artistas - cidadãos negros, trazendo à tona a ideia de conscientização do que é “poder SER” e o poder ativista que pode conter nesse entendimento.

É inegável a grande contribuição deixada pelo TEN na dramaturgia brasileira, no aparecimento de grandes e premiadas atrizes como Ruth de Souza, Lea Garcia, além do surgimento de grupos, coletivos e movimentos culturais de valorização da cultura negra, que buscaram o avanço no pensamento e na representatividade da cultura afro nos diferentes contextos sociais do país. Podemos dizer que esses são alguns dos “ecos” do legado de Abdias do Nascimento e de seu Teatro Experimental do Negro.

Sendo assim, torna-se ainda mais plausível refletir que a utilização dos preceitos do Teatro do Oprimido e do TEN no contexto do Centro Cultural Aruanda Brasil vem a fomentar o engajamento político-social e cultural, no reconhecimento e apropriação de seus participantes, acerca das heranças culturais afro-brasileira na cidade de Barretos, e assim ser vislumbrados diferentes caminhos para a compreensão dos processos sociais contemporâneos vivenciados pelo cidadão negro no Brasil. Segundo Boal:

O teatro, como linguagem, pode explorar situações presentes no cotidiano das pessoas de forma viva e em constante mudança, não como produto acabado. As técnicas teatrais podem ajudar a construir essa linguagem de forma apurada. São situações que proporcionam a compreensão de como as linguagens se constituem a partir da experimentação (BOAL, 1977, p. 61)

Grande parte desse processo se dá pelos efeitos do estranhamento ou distanciamento propostos tanto na metodologia do Teatro do Oprimido, quanto nas propostas de engajamentos e apropriação da identidade negra do TEN, pois estes estão interligados em suas ideologias existenciais, na sustentação de um teatro de debates, reflexões e diversão que rompe com a estrutura dramática tradicional.

Torna-se, portanto, ainda mais pertinente ressaltar a grande contribuição do TEN na formação e valorização dos artistas negros, em um período onde os papéis dos negros nas artes cênicas vinculavam-se apenas a afirmações de caricaturas e estereótipos.

Liderados por Abdias do Nascimento, reuniam domésticas, operários, artistas e intelectuais, para valorizar as heranças culturais através da educação e da arte, promovendo o protagonismo negro, a dignidade social e a afirmação da identidade afro-brasileira. Instaura-se um teatro para negros, feito por artistas negros, para ser visto por todos.

Em suma, o Teatro Experimental do Negro, assim como o Teatro do Oprimido, destacam um renovado teor estético, proporcionando tanto aos adeptos, quanto a audiência em geral não somente as sensações, as idéias e os impulsos que são permitidos pelo respectivo contexto histórico das relações humanas, mas também desperta a consciência crítica, provoca pensamentos que aspiram modificações, tornando-os protagonistas de sua própria história.

2. ESTUDO DE CASO: PESQUISA DOCUMENTAL E TEÓRICA NO CENTRO CULTURAL E SOCIAL ARUANDA BRASIL NA CIDADE DE BARRETOS

Neste momento é importante salientar que para a efetivação desta etapa do trabalho, destacando a importância de suas premissas, se fez necessário a realização prévia de um estudo etnográfico da instituição e de seus participantes a fim de melhor conhecer o contexto social e cultural do objeto pesquisado e atribuir sentidos e significados aos fenômenos que norteiam a natureza dos acontecimentos, possibilitando assim, dentre outros aspectos, uma discussão sólida e o esclarecimento de conclusões acerca dos propósitos desta pesquisa.

Através da análise de entrevistas, arquivos de áudio visual, conversas informais e questionários destinados ao presidente e um grupo de alunos e participantes da instituição foram coletados dados que destacaram o ponto de vista dos mesmos perante esta experiência.

A pesquisa etnográfica busca estudar a cultura e a sociedade fazendo uso de técnicas de coleta de dados que se caracterizam pela observação, entrevista e análise de documentos, visando a “formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teorias [...] em suma a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade” (ANDRÉ, 1995, p. 30). A partir dessa abordagem foi possível traçar um breve histórico da instituição e o perfil do público participante da mesma, e assim interarmos das suas perspectivas sobre o tema em questão.

Além dos dados coletados com questionários, também consideramos válida a análise de conversas informais com funcionários, as observações realizadas durante as visitas à instituição e o estudo de materiais audiovisual, acervos fotográficos e documentais.

A coleta e análise dos dados foram feitas visando compreender o funcionamento das atividades artísticas desenvolvidas, ações sociais de valorização da cultura afro-brasileira realizadas pela instituição em contexto local e municipal, a relação entre instituição e comunidade e sua relevância, o contexto sócio cultural da instituição e de seus participantes e seus referenciais. Além de investigar a atuação do poder público em prol do desenvolvimento de políticas públicas culturais que venham a subsidiar os predicados propostos pelo Aruanda Brasil e possivelmente beneficiar a população afro-brasileira do município.

O propósito a que se destina este trabalho está diretamente ligado a adesão por parte da instituição da Arte, mais propriamente do Teatro como ferramenta fomentadora de ações afirmativas, reflexivas, críticas e sociais destinadas à valorização da cultura afro-brasileira, ampliando assim o alcance de atuação e representativa do Centro Cultural Aruanda Brasil no

município de Barretos, portanto a abordagem da Metodologia do Teatro do Oprimido atua como uma proposta pedagógica a ser implementada no currículo das atividades da instituição.

2.1. Centro Cultural e Social Aruanda Brasil ⁶

Como um dado de abertura à compreensão desse processo torna-se pertinente destacar um trecho do Samba enredo de 2011 do Centro Cultural Aruanda Brasil:

*“Aruanda Brasil é só felicidade
Força, raça e união
Herança negra da cidade
Sem preconceito ou discriminação.
...
Paira um canto no ar, de amor e liberdade
Minha comunidade semeando a paz
Esse povo guerreiro...quem tem fé vai a luta
Com axé dos orixás.”*

(trecho do samba enredo 2011 Aruanda Brasil – Barretos-SP)

Certamente essas palavras traduzem o espírito da luta e resistência da instituição fundada em 1999, na cidade de Barretos interior de São Paulo. Com objetivo de resgatar os valores da cultura afro-brasileira na cidade e minimizar as vulnerabilidades sociais da comunidade. Através do desenvolvimento de ações socioeducativas e culturais promover mudanças de paradigmas sobre o entendimento e tratamento das questões étnicas raciais, e a promoção de políticas públicas que viabilizam o combate a discriminação racial.

Tendo em vista a necessidade de melhoria e de arrecadar recursos para ofertar maior diversidade de oficinas e atividades culturais que pudesse proporcionar novas perspectivas para a comunidade, no ano de 2002 a instituição firmou parcerias com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano, Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), vindo assim a se constituir, em âmbito legal, como entidade filantrópica sem fins lucrativos.

⁶ Atualmente localizada na rua 14, n.º 4077, bairro Ibirapuera, na cidade de Barretos – SP. Site da instituição: <<http://www.aruandabrasil.org.br/>>

Inicialmente as atividades eram destinadas á aprendizagem de aspectos da história dos negros na África, as heranças culturais afro-brasileiras e teoria e prática de percussão instrumental e corporal (Olodum), posteriormente além das atividades destinadas a valorização e manutenção da cultura afro-brasileira passaram a ser elaboradas e praticadas ações sociais de apoio e seguridade às famílias e a membros da comunidade que vivem em situações de riscos e vulnerabilidades sociais, no qual, em entrevista, o fundador da instituição destaca que:

Vimos que na comunidade reside um numero bastante expressivo de afrodescendentes e infelizmente a sociedade não tem sido muito generosa com o povo negro nesse país e isso se reflete em vários aspectos, aqui na nossa comunidade temos famílias que vivem contextos de alto risco, jovens (homens e mulheres) que fazem uso de drogas, praticam atos ilícitos, se prostituem e os índices de violência no bairro ainda estão elevados. Então temos que fazer algo sobre isso. Buscar resgatar a auto estima desses jovens e orientar as crianças para uma melhor perspectiva de futuro é nosso dever, acredito que podemos fazer isso com projetos de atividades educacionais, recreativas, esportivas, culturais e artísticas, como o teatro, dança, penso que estas podem auxiliar neste processo. (F.S.M, entrevista realizada em Outubro de 2018)

Atualmente a instituição configura-se como ONG em tempo integral, atendendo ao público comunitário, formado por crianças, jovens e adultos, com atividades esportivas, palestra temáticas, desfile de trajes típicos da cultura negra, exposições de quadros feitos pelos participantes do Centro Cultural que ilustram figuras das religiosidades africanas, como os Orixás, Concurso de Miss e Mister afro com objetivo de valorizar a auto estima de mulheres e homens negros da comunidade e região, são “ações culturais e sociais de empoderamento do povo negro” (F.S.M, presidente e diretos da instituição).

Nesse momento é importante salientar que diante do depoimento acima exposto, é certo dizer que a missão maior da instituição investigada deve estar em abrir caminhos para a compreensão dos reais sentidos e valores da cultura afro-brasileira que foram “preconceituosamente marginalizados à mera condição folclórica, pitoresca ou insignificante (NASCIMENTO,1978, p.129). E a partir de então ter subsídios para se apropriar da mesma e reivindicar com bases argumentativas seus espaços dentro da sociedade.

Tendo em voga que o interesse central desta pesquisa consiste em elencar dados que possam levar a compreensão de como o teatro, mais propriamente a metodologia do Teatro do Oprimido, como proposta pedagógica, pode contribuir na valorização, apropriação e disseminação da cultura afro-brasileira em um contexto comunitário (do Centro Cultural e Social Aruanda Brasil), levando em consideração suas potencialidades de propagação, torna-

se pertinente adentrarmos no contexto de origem do objeto da nossa pesquisa, afim de melhor compreendermos seu papel social e cultural para a comunidade e municípios.

A palavra Aruanda é um substantivo feminino que “nas dimensões dos valores civilizatórios da África Ocidental, expressa as representações místicas do espaço imaterial onde vivem ancestrais e divindades” (FLORES, 2015, P.82). No Brasil, a palavra Aruanda tem origem nas tradições ancestrais religiosas afro-brasileira, que faz menção sobre tudo à doutrina Umbandista, referindo-se a uma elevação ao plano espiritual, variando de acordo com a corrente religiosa no que se insere, de acordo com Elio Chaves Flores,

O conceito de Aruanda emerge, no Brasil, em cantigas e canções de todas as manifestações sagradas ou seculares de origem bantu. Podemos encontrar a expressão Aruanda “no samba, na capoeira, no maracatu, na congada e também na literatura oral do candomblé de Angola e da umbanda (FLORES, 2015, p.82)

Segundo Francisco Salviano Miranda, fundador do Aruanda Brasil:

O nome Aruanda surgiu em uma roda de conversa entre amigos. Aruanda era um local místico para onde os negros escravizados que saíam de Luanda sonhavam em voltar, era sinônimo de liberdade. Esta palavra nas religiões africanas, como na Umbada, é um local de crescimento espiritual, o lugar da liberdade. Então o sentido desse nome vem de encontro com a ideia de conservação das raízes religiosas africanas, e de preservação da cultura afro descendente e assim também ter oportunidade de esclarecer seu real sentido para a comunidade. Uma forma de manter presente as ancestralidades negra e a força de nossos antepassados. (F. S. M, entrevista realizada em Outubro de 2018)

Assim sendo, podemos destacar que a escolha do nome Aruanda Brasil para a identidade do Centro Cultural na cidade de Barretos vem de encontro ao contexto anteriormente destacado, visando desmistificar ideários estereotipados acerca das raízes ancestrais da religiosidade africana e das matrizes dessas manifestações como o Candomblé, o Xangô, Tangô, que são praticadas também aqui no Brasil.

Por vezes essas manifestações religiosas são compreendidas de forma distorcida por grande parte da sociedade, pela carência de informações que visam o esclarecimento de seus significados e representatividades, e pela divulgação midiática que muitas vezes é tomada por uma “série de equívocos e preconceitos que favorecem suposições alheias à tradição dos orixás” (SILVA, 2006, pg. 180).

Visto que, a religiosidade africana constitui um forte elemento da cultura negra, e que se propagou em diferentes esferas pelo Brasil, é importante refletirmos que a discriminação, o desrespeito e a intolerância religiosa é um fator crescente na sociedade brasileira, atualmente

levantamentos realizados pelo Ministério dos Direitos Humanos apontam que 39,05% dos casos de intolerância religiosa são praticados contra as religiões de matriz africana.

As agressões configuram-se de diferentes maneiras; destruição de terreiros, xingamentos, destruição de imagem de figuras religiosas, ameaças, agressões físicas, ataques incendiários, torturas e até mesmo tentativas de homicídio.

Visando que o teatro é uma poderosa ferramenta de comunicação e interação em uma sociedade, pois confronta os problemas da vida cotidiana e introduz possibilidades para a realização de alterações necessárias permissíveis ao enfrentamento das mais diversas situações, buscando instaurar suas soluções e sentidos. Podemos dizer que este é outro ponto em que torna possível tecermos uma aproximação entre o contexto explorado e a prática do teatro do Oprimido. Visto que de acordo com Bárbara Santos no Teatro do Oprimido:

deve ser identificado para além das especificidades locais, deve ter uma essência democrática, humanista e revolucionária, que se funda na ética e na solidariedade e vise à organização social para a promoção de ações sociais concretas e continuadas na realidade que se deseja transformar. Como metodologia baseada na ética e não na moral vigente, visa a promoção de direitos humanos fundamentais e seu desenvolvimento, e não a manutenção de padrões de comportamento. (SANTOS, Bárbara, 2016, p.127).

Nesse sentido o trabalho com a atividade cênica promove espaços para que as situações problema sejam elaboradas, refletidas, contextualizada, buscando diferentes alternativas de sua resolução. E quando levadas ao palco torna possível democratizar este processo e compartilhar-lo com a audiência, com os “espect-ator”, para juntos promover “ações continuadas na realidade que se deseja transformar” (SANTOS, 2016). Dessa forma é possível abordar diferentes temáticas para diferentes contextos que venham a contribuir para o resgate e fortalecimento de matrizes da identidade negra.

Abdias do Nascimento (1966) ao criar o Teatro Experimental do Negro (TEN - 1944) destaca que:

Apesar do nome o TEN não é apenas uma entidade de objetivos artísticos. A necessidade da fundação deste movimento foi inspirada pelo imperativo da organização social da gente de côr, tendo em vista a elevação de seu nível cultural e seus valores individuais. (NASCIMENTO, 1960, p.78)

Diante das considerações de Bárbara Santos, Abdias do Nascimento e da representatividade histórica, cultural, social e política do TEN, podemos considerar que um dos predicados do Centro Cultural Aruanda Brasil, deve pautar-se em acolher seus participantes baseando em seu processo vivencial, atentando os mesmos, em suas várias necessidades, enquanto indivíduos que estão imergindo ou imersos em um sistema sócio-

cultural, econômico e político, o que os torna vulneráveis a novas situações, condições e vivências que resultam em um processo desintegrador e por vezes ferozmente conflitante.

As atividades artísticas desenvolvidas no Centro Cultural Aruanda Brasil, estão centralizada no trabalho com percussão instrumental e corporal (Olodum), danças africanas, oficinas de Hip-Hop e rap, desfiles Mis e Mister Afro, onde são apresentados a cada ano algumas das figuras emblemáticas da cultura afro e seus trajes típicos e exposições de temáticas da religiosidade africana.

Um dos pontos fortes da instituição atualmente é o trabalho que vem sendo desenvolvido na cultura carnavalesca, na formação de percursionistas que agregam a bateria da escola, na composição de sambas enredo, e na comoção da comunidade que desde o ano de 2014 o participa ativamente no desfile do carnaval no município. No ano de 2013 a instituição realizou o primeiro encontro de diversidade cultural nos bairros, com apresentações musicais.

Sobre o setor público, no ano de 2014 a instituição contou com o apoio da prefeitura municipal em parceria com o Ministério da Cultura em repasse de verbas destinadas à manutenção do espaço e ampliação de atividades. Em 2018 foi criado pela Lei Municipal nº 5.160/2015 o Conselho Municipal de Igualdade Racial, atualmente presidido por Francisco Salviano Miranda.

2.2. Procedimentos Metodológicos

O processo investigativo realizado no Centro Cultural e Social Aruanda Brasil na cidade de Barretos, foi concentrado na coleta de dados que validam e viabilizam a implementação da proposta pedagógica de oficinas teatrais baseadas nas vertentes do Teatro do Oprimido e como esta pôde auxiliar no resgate e difusão da cultura afro-brasileira e na valorização do cidadão negro no município.

Foram entrevistados um total de 18 (dezoito) participantes, sendo 13 (treze) alunos, 4 (quatro) funcionários, correspondendo à faixa etária entre quatorze e cinquenta e três anos, além de uma entrevista em caráter particular com presidente da instituição.

A entrevista com os funcionários e alunos foi realizada na modalidade de grupo focal. Esta formatação possibilitou conduzir o encontro de modo a deixar os entrevistados à vontade para responder diretamente ou dar depoimentos sobre as questões propostas.

No segundo momento realizamos uma entrevista particular com o presidente da instituição seguindo um roteiro de questões previamente estruturado a fim de coletar dados de teor formal da instituição.

Na terceira visita à instituição foram feitas imagens do local, visando as potencialidades de adequações dos espaços para o desenvolvimento da proposta teatral, assim como a verificação dos possíveis agentes colaboradores para a viabilização da mesma.

A continuidade do processo correspondeu na visualização de arquivos audiovisuais pertencentes ao acervo particular da instituição dispostos em vídeos em mídias de DVD e no Canal Virtual da mesma. Além da análise do material fotográfico referente aos eventos culturais, atividades e oficinas artísticas realizadas no Centro Cultural e Social Aruanda Brasil.

A leitura compreensiva do material coletado nos possibilitou formatar uma visão de conjunto, a identificação de particularidades expressa por cada sujeito entrevistado e as relações entre a instituição e o município de Barretos como um todo.

2.3. Metodologia da Proposta Teatral

A abordagem metodológica esta pautada na realização de oficinas teatrais do Método do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, com o desenvolvimento do sistema de exercícios e jogos teatrais. Além de abordagens teóricas e práticas cênicas com plateia.

Os procedimentos do teatro do oprimido trafegam em diferentes vertentes denominadas em: Teatro - Jornal; Teatro - Imagem; Teatro - Invisível; Teatro-Fórum; Arco - Íris do Desejo e Teatro Legislativo. A cada abordagem são trabalhados conceitos, exercícios e jogos teatrais sistematizados.

No primeiro momento destaca-se a: Introdução à linguagem teatral, no qual, evidencia - se a aplicação dos jogos teatrais e dramáticos baseados nas técnicas do Teatro-Jornal, Teatro-Imagem, Arco-Íris do Desejo e quebra da opressão.

Ao termino de cada oficina são realizados debates acerca das vivências teatrais propostas, visando ressaltar experiências e referenciais a respeito das temáticas abordadas nos exercícios e como este processo pode se tornar um meio de difusão da cultura negra na cidade de Barretos.

Nesta fase também são realizadas pesquisas audiovisuais sobre as características estéticas da cultura afro-brasileira, pois este é um ponto de grande relevância para a compreensão das particularidades da cultura africana e formas de identificação.

No segundo momento adentramos nos processos de criações cênicas. Nesta etapa a abordagem é focada no trabalho cênico de palco, ou seja, o grau de complexidade dos jogos teatrais é elevado e os mesmos são direcionados para atividades de encenações com plateia.

Os roteiros das encenações são elaborados a partir de diferentes situações problemas, vivenciadas pela comunidade, no qual, as possíveis soluções são apresentadas cenicamente aos espec-atores que participam ativamente, em partilha deste processo.

Essa prática ilustra as multiplicidades de formas e manifestações que, cada vez mais, sujeitam o espectador a lançar um olhar aguçado, sensível, crítico, reflexivo, sobre o evento cênico, passando a atuar não apenas como mero receptor, mas assumir o papel de “co-responsável pelos sentidos da obra” (MASSA, 2008, p.49).

É pertinente destacar que são trabalhados diferentes contextos e temáticas, tal como, fatos históricos, personagens importantes dentro da cultura afro-brasileira, costumes, religiosidades, histórias, mitos e ritualidades, ou seja, são abordados contextos que visam o a manutenção da memória da cultura africana e afro-brasileira destacando suas complexidades e os pontos em que se fundem.

3. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO METODO DO TEATRO DO OPRIMIDO PARA O CENTRO CULTURAL E SOCIAL ARUANDA BRASIL: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

As funções simbólicas, dramáticas e criativas, inerentes à prática teatral, tal como sua natureza ritualística, intuitiva e lúdica, refletem “as formas das sociedades se organizarem e a constituição de diferentes tipos de sujeitos, explicitando conflitos, ideologias, formas de pensar e agir, costumes, hábitos, mitologias.” (SOUZA, 2008, p. 24).

A proposta pedagógica do trabalho com a metodologia do Teatro do Oprimido como ferramenta para apropriação e valorização da cultura africana e afro-brasileira surge da necessidade de sugerir a implementação de uma abordagem artística teatral, na instituição investigada. Visto seu potencial de abrangência e relevância para a comunidade negra do município.

Com o intuito de através do teatro, estabelecer um canal de comunicação protagonizado por uma parcela da sociedade que ainda se encontra marginalizada, decorrente de um passado carregado de barbáries que deixaram duras marcas que ainda se mantêm fortemente presentes na sociedade brasileira, a partir de então transformar este contexto em ações afirmativas que conjeturam diferentes perspectivas futuras, visto que em contexto de experimentações e novas descobertas o T.O,

É um instrumento poderoso para a descoberta de si mesmo e do Outro; para clarificar e expressar os desejos dos seus praticantes; como instrumento para modificar as causas que produzem infelicidade e dor; para desenvolver todas aquelas características que trazem a Paz; para respeitar as diferenças entre indivíduos e grupos; para a inclusão de todos os seres humanos no Diálogo necessário a uma sociedade harmoniosa; finalmente, também está sendo usado como instrumento para a obtenção da justiça econômica e social, que é o fundamento da verdadeira Democracia. Em resumo, o objetivo geral do Teatro do Oprimido é o desenvolvimento dos Direitos Humanos essenciais. (Manifesto do Teatro do Oprimido, 2015)

Na metodologia do Oprimido os processos da criação são compartilhados com os “espect-atores”, ou seja, “todos os seres humanos são espectadores porque observam e atores porque agem” (BOAL, 1998, p. 54), neste contexto o processo de difusão de uma cultura, mais propriamente neste caso da cultura afro-brasileira ganha uma poderosa ferramenta para disseminação e democratização de seus processos. Visto que, ao observar o espectador refletem sobre os temas abordados e têm a possibilidade de resignificar seus conceitos.

A leitura de depoimentos e entrevistas permitiu constatar que um aspecto de urgências social é o fato de:

Aqui nesta comunidade temos muitos adolescentes e jovens que vivem em situações bastante complicadas que desde cedo se encontram envolvidos com drogas, alcoolismo, temos adolescentes com sérios problemas com a lei, vivemos em um contexto bastante vulnerável nesta região. O que é muito triste para nós ver tudo isso. E quanto mais ações que pudermos ter que possam chamar a atenção destes jovens, trazer eles para junto de nós para que eles possam entender essas situações de forma diferente e busquem novos caminhos. Este é um dos nossos objetivos enquanto instituição social e cultural. (Francisco Salviano, 2018. Entrevista presidente da instituição investigada)

É importante refletir que a instituição neste contexto, passa a assumir um papel de agente motivadora de ações sociais transformadoras, tanto para seus participantes diretos, quanto para a comunidade em geral, visto que passa a servir como um ponto de referência à conscientização e à prevenção na busca pelo seus espaços na sociedade.

Urge salientar que uma grande parcela das crianças e jovens brasileiros negros principalmente pertencentes a classes sociais menos favorecidas encontram - se no topo das pesquisas, sendo as maiores vítimas de atos de genocídio e vulnerabilidades sociais de diferentes contextos. Além de estes apresentarem baixo nível de escolaridade e alto índice de abandono dos estudos para executar funções que muitas vezes vão além da sua maturidade física, social e cognitiva.

Marlova Jovchelovitch Noleto, representante da UNESCO no Brasil, alerta que:

A violência contra a juventude negra no Brasil atingiu índices alarmantes e precisa ser enfrentada com políticas públicas estruturadas que envolvam as diversas dimensões da vida dos jovens como educação, trabalho, família, saúde, renda, igualdade racial e oportunidades iguais para todos. Os jovens de 15 a 29 anos representam um quarto da população brasileira e estão entre as maiores vítimas de homicídios. Vale lembrar que essas mortes têm uma geografia e um endereço certo, pois estamos falando dos jovens, sobretudo das periferias, que estão mais expostos à violência. (NOLETO, 2017, p.11)

Portanto ao adentrarmos nesta vertente passamos a refletir acerca dos diferentes mecanismos que possam auxiliar na ampliação dos meios para a formulação e implementação de políticas públicas que visam o regate desses cidadãos e minimizar os impactos causados por tamanha violação dos direitos humanos. Neste sentido o teatro vem a servir como um poderosa recurso no intermédio desta relação.

O Teatro do Oprimido trafega sobre o âmbito da abordagem teatral como “uma forma de comunicação entre os homens; as formas teatrais não se desenvolvem de maneira autônoma, antes respondem sempre a necessidades sociais bem determinadas” (BOAL, 1982 p.13).

Neste aspecto torna-se pertinente destacar que no Teatro-Forum - uma das técnicas do método do T.O. - é apresentada uma história ou situação problema que necessita ser resolvida. Esta situação é orientada a partir da percepção do diretor e atores e levada à cena e apresentada aos espec-atores que após a apresentação discutem o problema e sugerem novas alternativas para a resolução do mesmo. De acordo com Bárbara Santos:

Esta técnica representava um avanço na inclusão de oprimidos e oprimidas no processo de produção teatral. O teatro servia como espelho no qual a comunidade podia ver seus problemas refletidos, analisar a realidade vivenciada e buscar os meios para superar a situação indesejada. (SANTOS, 2016, p. 80).

As ações de uma apresentação teatral em comum conexão com situações vivenciadas pela plateia preparam o público para receber a mensagem sócio - política do contexto, o que distância o mesmo do envolvimento ilusório ficcional servindo de canal para questionamentos e reflexões sobre o histórico, social, cultural e suas vertentes.

As análises dos depoimentos coletados durante as visitas à instituição indicam que a maior parte dos alunos e demais participantes desconhecem qualquer tipo de legislação que fundamentam os direitos civis da população negra no Brasil. Uma grande parcela dos entrevistados relatam saber que existem leis que penalizam crimes de racismo e injúria, porém desconhecem qual o tipo de penalidade e nem o que pode caracterizar estes tipos de crimes, além de não estarem cientes de como proceder ao se encontrarem na situação. Observa-se no quadro abaixo, alguns dos depoimentos coletados.

Quadro I – Depoimentos sobre leis que garantem direitos e igualdade racial *(os nomes utilizados são fictícios)*

“olha eu sei que tem algumas leis que fala que se agente passar por alguma situação assim de racismo, se alguém dizer algo que ofende ou então que maltrata a pessoa negra, ela pode denunciar pra polícia, eu acho que é pra polícia que agente fala né, rs. E ai eles podem fazer alguma coisa por conta disso” (L. D., 14 anos)

“sei que tem a lei anti racismo, é a única que conheço, se tem mais alguma não é divulgado, para te falar a verdade não sei bem nem como esta funciona, não sei o que ela garante e nem como fazer uso se for necessário. Isso não é e nem nunca foi bem divulgado para todos.”(P. S., 28 anos)

“Para mim essa lei funciona bem para poucos. Porque não vejo grandes transformações legais. Sabemos que existem leis de direitos aos negros, mas não é divulgada de forma que chegue até as periferias, por exemplo que é onde temos grandes ocorrências de situações

complicadas nesse sentido, então quando acontece acaba sendo deixado passar ou se resolve a questão de forma errada e aí fica tudo mais complicado ainda.” (H. F., 34 anos).

“Eu não conheço a lei, sei que tem uma lei que a pessoa pode denunciar o racismo. Mais não sei como funciona essa parte.” (R. L., 15 anos)

“Aqui na instituição fiquei sabendo que aqui em Barretos tem o Conselho de Igualdade Racial, mais ainda não conheço bem essa parte, sei também que tem leis que podemos acionar se tiver alguma situação de racismo.” (F.C. 19 anos)

“Teve uma vez que eu estava atravessando a rua de noite, estava voltando para casa do serviço e passei em uma rua que tem um sinal de trânsito, passei rápido porque o sinal abriu e veio um carro super rápido o cara que estava dirigindo o carro parou e me xingou de uma porção de palavras racistas e depois ele veio pra cima de mim, naquela hora pensei que ele ia me bater ousei lá. Não sabia o que fazer, saí correndo” (I.F., 22 anos)

“Não conheço essas leis, acho que devia ser mais divulgado de alguma forma e de um jeito simples da gente saber quando pode fazer alguma coisa a respeito e como fazer principalmente, falar de lei é tão chato tia” (P.A. , 16 anos)

“Eu acho que os jovens hoje tem muita facilidade de ter informação pela internet, pela televisão mais não estão interessados nesse tipo de assunto” (J.S. 35 anos)

Os depoimentos em destaque ressaltam a necessidade da promoção de ações que aproximem os alunos e comunidade de questões legais que servem de bases para na garantia de direitos perante situações de injustiças sociais e de atos que se configuram crimes raciais. Ações estas que buscam instigar ao exercício reflexivo, a levantar questionamentos de suas funcionalidades, debater soluções e levantar novas sugestões.

Para tal, o Teatro-Legislativo, uma das vertentes do Teatro do Oprimido, vem de encontro ao que se propõe o contexto destacado, visto que são representadas situações a audiência. Estas situações tem uma problemática a ser resolvida. As ações dramáticas são solucionadas com o auxílio da platéia, que é orientada pelo Coringa.⁷ (SANTOS, 2016). No teatro-legislativo objetiva-se a uma espécie de plebiscito onde o espectador se torna um agente para a criação de propostas legislativas reais que beneficiam a comunidade. Bárbara Santos também destaca que:

⁷ O Coringa é uma personagem onisciente que altera, inverte, recoloca, pede para ser refeita sob outra perspectiva uma cena, sempre que sinta necessidade de alertar a platéia para algo significativo, concentrando a função crítica e distanciada. Enciclopédia Itaú Cultural. Sistema Coringa. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo620/sistema-coringa>>. Acessado em: 10 de Janeiro de 2019.

os expectatores e espectatrizes, além de entrarem em cena e atuarem suas alternativas, encaminham sugestões escritas para a criação de propostas legislativas, que são analisadas, sistematizadas, votadas pela plateia e encaminhadas ao parlamento ou diretamente aos órgãos governamentais ou não, para os devidos desdobramentos (SANTOS, Bárbara, 2016, p.107).

Neste momento é relevante ressaltar que evidenciar a prática teatral na instituição investigada convém como base para reflexões, para atuações ativas de seus participantes. Para que os mesmos possam se fazer ouvir em uma vivência que vai além das formalidades sociais que estão inseridos, operando de modo a subsidiar na compreensão das diversas situações cotidianas e atuando como motivador à fruição, compreensão e transformação de sua realidade.

Em entrevista Francisco Salviano destaca que:

O processo dessa metodologia é nova para mim, já ouvi falar a respeito do Teatro do Oprimido, mas não conhecia bem o método. A adesão de uma proposta assim, certamente vem a somar e contribuir bastante para a realização de debates que aproxima a comunidade da gente. Podemos expor e trabalhar uma grande diversidade de temas nele, e como é uma manifestação artística podemos falar sem medo, sem opressões ou censuras. (SALVIANO, 2018)

Neste aspecto, Boal institui a ideia de um palco que visa “possibilitar a criação de um teatro brasileiro que vá além da atitude contemplativa” (ROSENFELD, 1996) que apresente questões sociais, econômicas e políticas que atacam valores da vida *in sociedad* retomando criticamente a herança da obra de arte total, sem deixar de questionar aspectos moralizantes e até mesmo categóricos das montagens vigentes, propondo uma articulação sobre problemas essenciais do teatro.

Assim sendo, o desenvolvimento das oficinas do T.O, no Centro Cultural Aruanda Brasil servem de canal mediador entre a comunidade que expõe opiniões e vulnerabilidades por intermédio do exercício teatral e os agentes de políticas públicas sócias e culturais que a partir desse processo tem a possibilidade de fazer o mapeamento das situações problema, e assim identificar com melhor precisão suas necessidades determinadas.

Saliento que a realização desta intervenção da pedagogia do teatro busca ressaltar a conscientização, discussão e valorização cultural de uma parcela da população oprimida em sua natureza histórica – social, no qual, podemos destacar que “a verdade do opressor reside na consciência do oprimido” (FREIRE, 2005, p.5).

Visando esta perspectiva, outro ponto analisado nesta investigação destaca a forma que os alunos compreendem e se apropriam de aspectos históricos pertinentes as matrizes religiosas e culturais africanas e afro-brasileiras. Para tal, analisamos os depoimentos do quadro a seguir:

Quadro II – Depoimentos sobre a cultura afro-brasileira e as matrizes africanas.

“Acultura africana é muito rica tem muitas formas de manifestações, conheço a capoeira que é da cultura africana, o maculelê que é uma dança, o samba, a feijoada, tudo isso tem sua origem na África e foi trazido pelos escravos. Tudo isso faz parte da nossa cultura brasileira só que muita gente vê com maus olhos. Então tem preconceitos.” (P.S)

“Não conheço muito bem sobre as religiões africanas, sei que tem umas que faz rituais, mas não são rituais pro mal. Bom tem pro mal também, mais eu não conheço direito. Da cultura em geral conheço o samba, capoeira, danças e algumas comidas ”(P.A)

“Eu gostaria muito de saber mais sobre a África, com são as coisas por lá. Sobre as religiões essa parte conheço algumas coisas sobre os orixás, porque eu participei de um evento que teve aqui no Aruanda que tinham uns quadros com imagens dos orixás, achei muito legal queria saber mais, você vai ensinar agente sobre essas coisas assim?”(I.F)

“Ai eu tenho um pouco de medo dessas religiões, ouvi dizer que tem ritual de matar animais pra beber o sangue, eu hem” (P.O)

“Da cultura geral conheço o carnaval, tem a capoeira, grupos de percussão, tem umas danças. Conheço algumas religiões africanas, tem o candomblé, a Umbanda. Tem os orixás, a Iemanjá, tem as entidades, tudo tem um significado certo, as pessoas que não conhece direito tem preconceito, mais acho que é porque as pessoas não se interessam para saber mais”(H.F)

“tia do céu tem uns batuque de macumba, mais assim não é macumba do mal” (A.L)

“Eu queria saber mais sobre as religiões africanas, faz parte do nosso antepassado, seria muito legal estudar mais a respeito. Na escola nunca fala nada, foi vindo aqui que fiquei conhecendo mais” (T.A)

“Outro dia na escola falaram sobre a escravidão e também de Zumbi que era de um quilombo é bem triste a história. Agora de religião não falaram nada não” (P.H)

Através de visitas de observação constatamos que são desenvolvidos trabalhos destinados a explorar as figuras simbólicas das matrizes religiosas, no qual, são esclarecidos a representatividade dessas religiosidades e seus aspectos simbólicos.

Porém, diante dos depoimentos que se apresentam destaca-se uma carência de esclarecimentos e compreensão sobre os contextos dessas religiosidades. Certamente que a falta de informação gera uma espécie de preconceito pré - estabelecido pelo julgo popular.

É fato que muitos aspectos como, as expressões corporais, as formas ritualísticas, os cânticos, ainda se encontra em um patamar de inferioridade e vindo a ser explorado em tom de chacota em programas humorísticos atingindo uma grande massa da população.

Torna-se pertinente verter um olhar mais apurado e comprometido sobre maiores orientações dessa abordagem.

A adesão a proposta de implementação de oficinas teatrais na instituição foi de cerca de 96% dos entrevistados entre os alunos e demais participantes das atividades promovidas no Aruanda Brasil. Existe uma grande preocupação em prover atividades de visam o resgate de jovens que estão em situação de risco, e que buque aproximá-los de ações que possibilitam aos mesmo vislumbrar melhorias de perspectivas do futuro.

Constatamos que existe a compreensão de que a arte poder ser um instrumento de transformações sociais, visto que através dela é possível expressar opiniões, ideias, assim como se apropriar e refletir sobre os diferentes aspectos culturais e sócias. Como podemos perceber nos depoimentos do quadro abaixo.

Quadro III - O que você acha de participar de atividade teatral que tem por objetivo a transformação social?

“Eu nunca fiz teatro, mais tenho muita vontade de fazer. Eu acho assim que seria muito bom fazer um teatro que falasse sobre a violência com a pessoa negra, seria bem legal falar sobre isso” (F.C. 19 anos)

“Ai, tenho muita vergonha. Mais acho legal um teatro que da para que assiste participar também, nunca vi um teatro desse jeito” (P.A. , 16 anos)

“Olha já fiz dois teatros na escola e foi da hora, se for fazer eu faço”. (I.F. 14 anos)

“Nunca fiz teatro, mais sempre tive vontade de fazer. Acho muito importante fazer um teatro que fala de da cultura e problemas que agente vive aqui e seria legal mudar a forma das pessoas pensar sobre uma porção de situações. Pode até ajudar na vida dela e dos outros que ta assistindo a peça” (J.S. 35 anos)

“Precisamos sempre estar atentos na promoção de diferentes tipos de atividades que possam trazer a população do bairro, que tirem as crianças das ruas para fazerem oficinas onde se trabalha temas que vão dar suporte para eles na vida. Estamos perdendo muitos jovens para o consumo de drogas, álcool e não podemos deixar isso acontecer. E acho que sim, que o teatro pode ajudar nesse resgate”.(F.S.)

Através da interpretação das informações coletados e visitas à instituição, saliento que a prática teatral em contextos social estabelece a experimentação e a realização de uma atividade humanística, que visa o trabalho em diferentes culturas, mediante a pesquisa do histórico sócio e cultural de cada grupo possibilitando assim o desenvolvimento de atividades

que se adéquam à realidade vivencial e cultural dos alunos - atores participantes do projeto em questão.

A atividade teatral ao promover uma abordagem lúdica como um dos caminhos para a aquisição de sentidos abre espaços para novos pensamentos, novas formas de refletir e agir sobre uma mesma situação e assim acontece a expansão do entendimento de questões que trás maior complexidade na relação entre indivíduo e sociedade. Neste sentido Augusto Boal ressalta que:

O teatro é uma atividade [...] - é aquela capacidade ou propriedade humana que permite que o sujeito se observe a si mesmo, em ação, em atividade. O autoconhecimento assim adquirido permite-lhe ser sujeito (aquele que observa) de um outro sujeito (aquele que age); permite-lhe imaginar variantes ao seu agir, estudar alternativas. O ser humano pode ver-se no ato de ver, de agir, de sentir, de pensar. (BOAL, 2005, p.27).

Assim sendo, a implementação de atividades teatrais serve como ferramenta potenciadora na ampliação de novos recursos, além de servir de meio de ampliação do alcance na disseminação, valorização e principalmente na compreensão de aspectos históricos de extrema relevância da cultura africana e afro-brasileira, dado que, são apresentados, discutidos e contextualizados diferentes contextos mediante a um canal de comunicação que tem o entretenimento como uma de suas bases para realização.

De acordo com Francisco Salviano presidente do Aruanda Brasil em Barretos :

penso que o teatro trabalha muitas coisas, tem seu lado simbólico, ritualísticos, místicos que são tão presentes na nossa religiosidade. Acredito que é uma ferramenta poderosa e quando trabalhado de modo correto pode alcançar a todos, desde crianças até adultos de todas as idades. (F.S.M, 2018)

É certo que quando tentamos formular a hipótese de uma definição dos fenômenos teatrais contemporâneos somos bruscamente barrados por convulsivas ocorrências processuais de uma arte que ainda como desmedida, transita por diferentes impulsos e espaços criativos. Cria -se então um espaço exíguo, íntimo do universo sagrado da criação subversiva, experimental, processual, ousada, comedida pela arte, para a arte e com a arte

Em suma, a abordagem pedagógica do Teatro do Oprimido para o Centro Cultural e Social Aruanda Brasil na cidade de Barretos, vem abrir caminhos para a realização de ações que minimizam a carência de disseminação e valorização da cultura afro-brasileira na sociedade de barretense.

Através da experiência cênica, torna-se possível ampliar perspectivas que concretizam ações culturais reais e efetivas, assim como, subsidiar discussões para o aprofundamento e o intercâmbio de experiências nas políticas públicas e culturais da cidade e região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos destacados neste trabalho foram de grande dedicação e empenho em pesquisas teóricas, visitas à instituição investigada, constantes revisões de ideias e atribuição de novos sentidos a conceitos previamente formatados.

A extensa gama de materiais bibliográficos que destacam a historiografia negra africana e afro-brasileira inicialmente gerou algumas incertezas e dificuldades de síntese de ideias e reflexões que pudessem traduzir de forma geniana os ideários vislumbrados neste projeto. Procedimento este, desafiador, e que resultou em um instigante processo de estudos, discussões e diversas reflexões que findaram na apropriação de novos e valorosos conhecimentos.

A construção da identidade cultural brasileira está diretamente ligada a uma série de processos históricos, políticos e econômicos que resultou em um acentuado intercâmbio cultural entre indígenas, africanos e europeus. A grande variedade de referenciais desses diferentes grupos étnicos se traduz em um país mestiço e extremamente rico na diversidade de costumes, crenças, manifestações.

Contudo, isto não garante acesso democrático às informações que contribuem para valorização dos segmentos socialmente vulneráveis, a exemplo da população negra, pois apesar da imensa diversidade aqui existente, expressivas parcelas da sociedade ignoram, e muito, os saberes produzidos pelos excluídos.

Os estudos bibliográficos confirmam que a participação do negro neste processo esta diretamente relacionada a diáspora africana que se originou durante e pós o sistema escravista do período colônia, e certamente estas são duras marcas que se faz presente até os dias atuais, atuando como espectros opressores, repercutindo nos mais diferentes contextos da vida social do cidadão afro-brasileiro.

É inegável que o Brasil tem uma grande dívida histórica para com os afro-descendentes por toda a barbárie decorrida da escravidão, mas também pelo que podemos denominar com pós-abolição, visto que, os ex-escravos foram lançados à sociedade sem nem mesmo seus direitos de cidadania.

Constamos que mesmo após 130 anos de “liberdade” a população negra encontra-se em uma constante e incessante luta pelos seus direitos, pela afirmação de sua identidade social e cultural e principalmente em desbravar espaços onde possam se sentir representados dentro

da sociedade brasileira. Pois, ainda é preciso equilibrar a balança no embate entre opressores e oprimidos.

O Centro Cultural e Social Aruanda Brasil atua como força resistência do movimento negro na cidade de Barretos buscando valorizar e manter vivas as memórias ancestrais da cultura afro-brasileira.

A investigação realizada neste trabalho possibilitou constatar a importância da arte teatral como instrumento transformador no Centro Cultural Aruanda Brasil, vindo a permitir agregar diferentes referenciais para a construção da identidade individual e coletiva. A importância das relações humanas e a interação entre alunos, colaboradores, comunidades e instituição para acontecer a aprendizagem como uma troca de vivências.

É certo que o teatro em sua natureza sensível estabelece intrínsecas relações com as diferentes formas de manifestações humanas. Por intermédio de sua estrutura ritualística, intuitiva e lúdica compõem diferentes potencialidades de realizações e relações que transitam por impulsos e espaços criativos, concentrando-se em um universo de questionamentos, reflexões e apropriações nos mais diferentes contextos.

O trabalho com o Teatro do Oprimido não envolve apenas o processo de produção artística, ou tão somente atua como uma forma de afirmação do ego, mais também, o desenvolvimento do imaginário, do criativo, de percepções, do Ser reflexivo e atuantes perante suas relações com o mundo.

Atualmente o negro representa uma grande parcela da população total da cidade de Barretos, o que nos leva à certeza da importância do projeto em pauta na manutenção da memória e valorização cultural afro-brasileiro. A fim de promover novos canais de comunicação a uma classe ainda pouco representada dentro do município. Através da pedagogia do Oprimido ampliar a inserção social, cultura e profissional.

Na contemporaneidade o ativismo negro desenvolve, assim como no passado, diferentes estratégias de sobrevivência das identidades afro-brasileiras. Neste trabalho nos detivemos a um projeto de cunho estético e político que se traduz na apropriação da pedagogia do Teatro do Oprimido e na memória do Teatro Experimental do Negro, para trabalhar a formação de jovens vinculados ao Centro de Cultura Afro-Barretense Aruanda.

Em suma, a expectativa é a de que esta proposta, uma vez implementada, possa trazer os resultados esperados, contribuindo para que as novas gerações compreendam a relevância do resgate de determinados referenciais negros que alimentam suas existências. Desta e de outras visibilidades depende a construção de uma cultura verdadeiramente democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOAL. Augusto. **O arco íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1996
- _____. **Jogos Para Atores e Não-Atores**. Ed. 13ª Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- _____. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Civilização Brasileira. 1977.
- DAVIS, David Brion. O problema da escravidão na cultura ocidental. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2001.
- Dicionário do Teatro Brasileiro**: Teorias, formas e conceitos. J. Guinsburg; João Roberto Faria; Mariangela Alves de Lima, (orgs.). São Paulo: Perspectiva; SESC São Paulo, 2006.
- DUARTE JR, Francisco. **Fundamentos Estéticos**. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1981.
- FANON, Frantz. **Pele Negra Máscaras Brancas**. Salvador: Editora EDUFBA, 2008.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classe**. São Paulo: Editora Ática, 1978.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo. Editora. Paz e Terra. Ed.45ª, 2005.
- GUIA CONHECER FANTÁSTICO. **Escravidão**. A verdade sobre o holocausto Negro. 8.E.d. São Paulo, e-book, on line, 2016.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro**. 8ª Ed. Campinas: Papirus, 2009.
- MOURA, Clóvis. **Dicionário da Escravidão Negra no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004
- NASCIMENTO. Abdias, **O genocídio do negro brasileiro**. Rio de Janeiro, 1978.
- _____. **Teatro Experimental do Negro**: Rio de Janeiro, 1960.
- NOVA, Adeildo Vila e SANTOS, Edjan Alves dos. **Mulheres Negras: História de resistência, de coragem, de superação e sua difícil trajetória de vida na sociedade brasileira**. Duque de Caxias, 2013.; REIS apud LIMA.
- PEREIRA, Antônio Serafim. **Análise de um processo de inovação educativa numa escola Gaúcha**: A interdisciplinaridade como princípio inovador. Faculdade de ciências da Educacion. 2007.
- SANTOS, Bárbara .**Teatro do Oprimido: Raízes e asas Uma teoria da práxis**. Ed.Ibis Libris. Rio de Janeiro, 2016.
- SILVA, Antônio Djalma da, S.V.D. org. SANTOS, Pe. Anízio Ferreira dos, **Eu negro**. Ed. Loyola, São Paulo, 1988.

SOUZA, Luiz Fernando de. **Um palco para o conto de fadas : uma experiência teatral com crianças na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Referências em Sites

ARAÚJO, Emanuel. **Negras memórias, O imaginário luso-afro-brasileiro e a herança da escravidão**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100021>. Acessado em: 18 de Dezembro de 2018.

Associação Internacional do Teatro do Oprimido. **Manifesto do Teatro do Oprimido**. Disponível em <<https://gtodagaroa.wordpress.com/2010/12/15/hello-world/>>. Acessado em: 13 de Dezembro de 2018.

Centro Cultural e Social Aruanda Brasil. Disponível em: <<http://www.aruandabrasil.com.br/>>. Acessado em: 17 de Janeiro de 2019

CHAIA, Miguel. **A busca política da beleza e da justiça** Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092001000300011>.

Dicionário Online de Português. **ABOLICIONISMO**. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>>. Acesso em 08 de Nov. 2018.

ENCICLOPÉDIA. Itaú Cultural. **Sistema Coringa**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo620/sistema-coringa>>. Acessado em: 10 de Janeiro de 2019.

FLORES, Elio Chaves. **África e Sertão da Paraíba: Luanda, Aruanda**. Disponível em: <www.periodicos.ufpb.br/index.php/ci/article/download/27674/14925>. Acessado em: 18 de Novembro de 2018

Fundação Palmares 30 anos. **Teatro Experimental do Negro (TEN)**. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=40416>> . Acessado em 10 de Dezembro de 2018.

GUIA, **Conhecer Fantástico: escravidão**. 8 ed. São Paulo: On Line, 2016. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=UF-uDAAAQBAJ&pg=PA5&dq=GUIA,+conhecer+fant%C3%A1stico:+escravid%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjakMLw-3fAhWIEbkGHdnQBQwQ6AEIKDAA#v=onepage&q=GUIA%20conhecer%20fant%C3%A1stico%3A%20escravid%C3%A3o&f=false>> . Acessado em: 16 Dezembro de 2018.

OLIVEIRA, Dennis. Frantz Fanon. **Racismo e pensamento descolonial**. 2018. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/fanon-racismo-e-pensamento-descolonial>>. Acessado em: 13 de Janeiro de 2019.

ROSENFELD, Anatol. **Herois e Coringas. O mito e o herói no moderno teatro brasileiro.** São Paulo: Perspectiva, 1996. Disponível em: <<https://gravacaocontraamare.files.wordpress.com/2018/06/rosenfeld-anatol-o-mito-e-o-heroi-no-moderno-teatro-brasileiro.pdf>> . Acessado em: 14 de Dezembro de 2018.

UNESCO. Brasil. Presidência da República. Secretaria de Governo. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017:** desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes / Secretaria de Governo da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260661>>. Acessado em: 11 de Janeiro de 2019.

Referências Videográficas

Veja TV. com. A cultura afro- brasileira. Disponível em: <<http://www.vejatv.com/video-5208.Cultura-Afro-Brasileira.html>>. Acesso em 20 de Setembro de 2018.

Teatro do Oprimido por Augusto Boal. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QqtX2NOkV3k>> . Acessado em 23 de Novembro de 2018.

Documentário. **A história do racismo.** Produzido por: British Broadcasting Corporation (BBC), 2007. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jtg9xH2kum8>> . Acessado em: 10 de Janeiro de 2019

ANEXOS

ANEXO I – ENTREVISTA

CENTRO CULTURAL E SOCIAL ARUANDA BRASIL

Data: Entrevista realizada no dia 18 de Outubro de 2018.

NOME DO ENTREVISTADO E FUNÇÃO DENTRO DA INSTITUIÇÃO:

R: Francisco Salviano Miranda

1. O QUE É O CENTRO CULTURAL ARUANDA BRASIL QUAL O PÚBLICO QUE FREQUENTA A INSTITUIÇÃO?

R: É uma entidade ONG que trabalha com a cultura dos afro descendentes em caráter cultural e social. Aqui na comunidade reside um numero bastante expressivo de afrodescendentes e infelizmente a sociedade não tem sido muito generosa com o povo negro nesse país e isso se reflete em vários aspectos, aqui na nossa comunidade temos famílias que vivem contextos de alto risco, jovens (homens e mulheres) que fazem uso de drogas, praticam atos ilícitos, se prostituem e os índices de violência no bairro ainda estão elevados. Então temos que fazer algo sobre isso. Buscar resgatar a auto estima desses jovens e orientar as crianças para uma melhor perspectiva de futuro é nosso dever, acredito que podemos fazer isso com projetos de atividades educacionais, recreativas, esportivas, culturais e artísticas, como o teatro, dança, penso que estas podem auxiliar neste processo

2. COMO SURTIU O ARUANDA BRASIL? E COMO FOI A ESCOLHA PELO NOME ARUANDA?

R: O nome Aruanda surgiu em uma roda de conversa entre amigos. Aruanda era um local místico para onde os negros escravizados que saíam de Luanda sonhavam em voltar, era sinônimo de liberdade. Esta palavra nas religiões africanas, como na Umbada, é um local de crescimento espiritual, o lugar da liberdade. Então o sentido desse nome vem de encontro com a ideia de conservação das raízes religiosas africanas, e de preservação da cultura afro descendente e assim também ter oportunidade de esclarecer seu real sentido para a comunidade. Uma forma de manter presente as ancestralidades negra e a força de nossos antepassados

3. QUAIS OS OBJETIVOS DO CENTRO CULTURAL?

R: Atualmente os objetivos da ONG estão mais amplos, trabalhos em diferentes contextos dentro da sociedade Barretense. Atualmente temos uma cadeira no Conselho Municipal de Cultura e também trabalhamos junto a secretaria de Assistência Social, e depois de muita luta nesse ano assumi a **Coordenação Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial**. Esse foi um passo muito importante para a instituição .

Mais nosso objetivo maior sempre foi de manter viva as heranças culturais africanas, destacar a cultura afro-brasileira na comunidade e também na região, através de oficinas, tem o ponto de cultura, a Casa da cultura Euri Silva.

4. QUAL A IMPORTÂNCIA DO CENTRO CULTURAL ARUANDA BRASIL PARA A valorização e DISSEMINAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA CIDADE DE BARRETOS?

R: Hoje nosso trabalho é realizado em diferentes pontos da cidade. Temos oficinas de hip-hop, as oficinas carnavalescas, dança afro, através do ponto de cultura . Procuramos manter ativa a ideia do negro que busca sua identidade, que acha seu cabelo bonito, sua pele bonita, sabe que tem valor. Nossa cidade tem um numero bem grande de pessoas negras se tiver união com certeza nossa história seria outra. Então acho que o Aruanda hoje é resistência somos a resistência do movimento negro na cidade.

5. QUAIS AS AÇÕES QUE SÃO PRATICADAS NO ARUANDA BRASIL?

R: Desenvolvemos atividades em diferentes sentidos, dança, carnaval, atividades de economia criativa, oficinas do ponto de cultura.

6. O QUE VOCÊ ACHA QUE PODE SER FEITO PARA QUE ACONTEÇA AÇÕES MAIS EFETIVAS DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA AFROBRASILEIRA NA CIDADE?

R: Informação. Nosso povo precisa se informar sobre as leis, conhecer mais nossa história, e principalmente estudo, precisamos investir em estudo universitário, precisamos de mais pretos que com qualificação para assumir posto maior na sociedade. E de oportunidades para isso também. Costumo dizer que Barretos é uma cidade de coronéis . Temos uma população de negros significativa mais veja, quem esta no poder? Temos políticos negros na cidade? Precisa levar informação ao povo. A arte é um meio importante, nessa história

7. COMO ESTÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS DE VALORIZAÇÃO AFROBRASILEIRA NA CIDADE DE BARRETOS? EXISTE ALGUMA AÇÃO NESSE SENTIDO?

R: O Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, foi uma grande conquista, e nos deu abertura para ações nesse sentido. Mais esse foi um passo precisamos de incentivos. De espaços, precisamos que os agentes públicos olhem para nós, precisamos de investimentos também em infra estrutura. O que tem ajudado bastante é o incentivo que tivemos com o ponto de cultura.

8. O QUE VOCÊ ACHA DA IMPLEMENTAÇÃO DO TEATRO COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DISCUSSÃO DE ASPECTOS

HISTÓRICOS, ASSIM COMO DE TEMAS PERTINENTES ÀS MATRIZES AFRICANAS NO CENTRO CULTURAL ARUANDA BRASIL? PARA VOCÊ QUAL SERIA A VIABILIDADE DESTA PROPOSTA?

R: Acho que seria uma excelente alternativa, gosto muito da ideia e é algo que pensamos já faz um tempo, acredito que o teatro é uma arte que atinge muitas pessoas. Podemos fazer apresentações de diferentes temas, e levar até as pessoas diferente tipo de informações. Tenho impressão que o teatro aproxima as pessoas, é um ritual. O processo dessa metodologia é nova para mim, já ouvi falar a respeito do Teatro do Oprimido, mas não conhecia bem o método. A adesão de uma proposta assim, certamente vem a somar e contribuir bastante para a realização de debates que aproxima a comunidade da gente. Podemos expor e trabalhar uma grande diversidade de temas nele, e como é uma manifestação artística podemos falar sem medo, sem opressões ou censuras. É muito válida essa proposta e vou levar até o conselho a proposta, acho que logo podemos vamos poder até iniciar. Gostei de mais.

Este questionário é de caráter informal, cujo objetivo é de contribuir para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de pós graduação em Patrimônio Cultural e Artísticos. As informações nele acrescentadas não serão divulgadas sem previa autorização do entrevistado.

Desde já obrigada pela atenção e colaboração

Att

Jaqueline Silva

ANEXO II

Acervo Audiovisual

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014 - PONTO DE CULTURA AFRO ARUANDA BRASIL. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BmUhqSVjoic>> . Acessado em : 14 de Dezembro de 2018.

Produção: Negro Interior Vídeos, 2014

Aruanda Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0DjmgZ3e-Ts>>. Acessado em: 14 de Dezembro de 2018.

Produção: Vale Tv Barretos- SP. 2013. Color. Duração: 2 minutos e 07 segundos.

Aruanda Brasil CARNAVAL 2014 - PARQUE DO PEÃO BARRETOS. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IpnVOZb72WI>> . Acessado em 13 de Dezembro de 2018.

Produção: Negro Interior Vídeos, 2014. Duração: 6 minutos e 49 segundos

Aruanda Brasil CARNAVAL TROPICAL 2018 Desfile Acadêmicos do Samba - OLÍMPIA SP. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oSPnCL7u0kQ>> . Acessado em: 12 de Janeiro de 2019.

Produção: Negro Interior Vídeos, 2014. Color. Duração: 8 minutos e 24 segundos.